

Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa

Therapeutic toy and nursing assistance: integrative review

Juego terapéutico y cuidados de enfermería: una revisión integradora

Débora dos Santos Oliveira¹, Thais Vilela de Sousa², Mayara Cândida Pereira³, Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha⁴,
Marcus Vinícius da Rocha Santos da Silva⁵, Iel Marciano de Moraes Filho⁶

Como citar: Oliveira DS, Sousa TV, Pereira MC, Carvalho-Filha FSS, Silva MVRS, Moraes-Filho IM. Brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem: revisão integrativa. REVISA. 2020; 9(3): 563-72. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n3.p563a572>

REVISA

1. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-0703-0520>

2. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Pós-Graduação em Enfermagem. Goiânia, Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-7498-516X>

3. Universidade Católica de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0242-6262>

4. Universidade Estadual do Maranhão. Balsas, Maranhão, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-5197-4671>

5. Conselho Regional de Enfermagem. Curitiba, Paraná, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-5905-6434>

6. Universidade Paulista, Campus Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0798-3949>

Recebido: 22/04/2020
Aprovado: 29/06/2020

RESUMO

Objetivo: identificar a produção científica acerca das práticas profissionais na aplicação do brinquedo terapêutico e fatores relacionados a assistência de enfermagem direta prestada à criança no uso dessa ferramenta. **Método:** revisão integrativa da literatura. Artigos apresentados por: título, ano de publicação, base de dados, periódico de publicação, nível de evidência segundo o método Grade, método e o enfoque do brinquedo terapêutico. Discutidos e caracterizados por temas centrais: ludoterapia, a importância do brincar, a humanização na assistência de enfermagem, os benefícios da utilização desses brinquedos e as dificuldades da implementação do brinquedo terapêutico. **Resultado:** o estudo possibilitou elucidar a importância dos brinquedos terapêuticos na hospitalização das crianças, tal como a relevância do brincar como método de intervenção de enfermagem, de humanização, seus benefícios e dificuldades. **Conclusão:** É recomendado que a literatura a respeito do tema seja cada dia mais inserida na educação continuada dos profissionais atuantes na área e que, também possa ser desenvolvido o tema a partir dos estudos durante o processo formativo de novos enfermeiros. **Descritores:** Enfermagem pediátrica; Jogos e brinquedos; Assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify the scientific production about professional practices in the application of therapeutic play and factors related to direct nursing care provided to children in the use of this tool. **Method:** integrative literature review. Articles presented by: title, year of publication, database, periodical of publication, level of evidence according to the Grade method, method and the approach of therapeutic play. Discussed and characterized by central themes: ludotherapy, the importance of playing, humanization in nursing care, the benefits of using these toys and the difficulties of implementing therapeutic toys. **Results:** the study made it possible to elucidate the importance of therapeutic toys in children's hospitalization, as well as the relevance of playing as a method of nursing intervention, of humanization, its benefits and difficulties. **Conclusion:** It is recommended that the literature on the subject is increasingly inserted in the continuing education of professionals working in the area and, this way, the theme can also be developed from studies during the training process of new nurses. **Descriptors:** Pediatric nursing; Games and toys; Nursing care.

RESUMEN

Objetivo: identificar una producción científica acerca de las profesiones profesionales en la aplicación de brinquedo terapias y fatigas relacionadas con la asistencia de enfermería directa prestada a la crianza sin uso de fermentación. **Método:** revisión integrativa da literatura. Artículos apresentados por: título, ano de publicação, base de dados, periódico de publicação, nível de evidência segundo o método Grade, método y enfoque de brinquedo terapêutico. Discutidos y caracterizados por temas centrales: ludoterapia, una importancia para llevar, una humanización de asistencia de enfermería, los beneficios de la utilización de los brinquedos y las dificultades de implementación del tratamiento terapêutico. **Resultado:** o possibilidade de dilucidar la importancia de dos terapias terapêuticas hospitalarias de hospitalización, como la relevancia de llevar como método de intervención de enfermería, humanización, beneficios y dificultades. **Conclusión:** se recomienda una literatura respetuosa del tema cada día más inserida en la educación continuada de profesiones orientadas en el área y que también puede ser desarrollado o tema de dos estudios durante el proceso formativo de novos enfermeros. **Descritores:** Enfermería pediátrica; Juegos y juguetes; Cuidados de enfermería.

Introdução

A doença e a hospitalização associadas a procedimentos invasivos e dolorosos instituem experiências altamente estressantes para as crianças. O brincar, dentre outras funções, auxilia no desenvolver da comunicação e resgata a relação de ajuda, contribuindo com a expressão verbal e não-verbal entre o profissional de saúde e a criança. Logo, estas abordagens proporcionam uma compreensão melhor acerca dos sentimentos e necessidades desses pacientes, facilitando a adesão ao tratamento.¹

Assim, o brinquedo terapêutico é utilizado para o alívio da ansiedade causada por situações atípicas caracterizadas por dificuldades em entender ou enfrentar uma experiência difícil. Ele oferece a oportunidade da expressão segura dos sentimentos, transferindo-os aos personagens da brincadeira, ou ao profissional os anseios abarcados durante o desenrolar do tratamento, criando um tipo de faz-de-conta e então, proporcionando a criança aceitar com maior facilidade o tratamento, além de tornar o ambiente que ela está menos aterrorizante.²

O mesmo pode ser classificado em três tipos: brinquedo terapêutico dramático que permite que a criança revele experiências que têm dificuldade de falar, aliviando assim a tensão, os medos, expressando suas necessidades e sentimentos; instrucional, que é usado antes de procedimentos terapêuticos, de modo a preparar a criança e facilitar a compreensão acerca do procedimento a ser realizado; e o capacitador, para explicar sobre funções fisiológicas que auxiliam a criança no autocuidado e a preparar para aceitar sua nova condição de vida.³

Destarte, o brinquedo terapêutico permite aliviar as alterações radicais da internação e da possível separação materna, que pode vir a se tornar um tipo de castigo ou agressão podendo essa, por sua vez, desenvolver o sentimento de culpa ou de abandono afetivo. Esses sentimentos, podem causar na criança alterações na linguagem e na marcha, perturbações digestivas, constantes infecções, mudanças de comportamento e também distúrbios de comportamento, tais como: irritabilidade excessiva, alteração no sono, agressividade, o que influencia negativamente no tratamento e aumenta o grau de sofrimento.³⁻⁴

No momento da internação e da doença é de grande importância a presença dos pais. A mudança repentina de ambiente, simbolizada pelo ato de deixar o lar confortável, com seus próprios brinquedos e a presença familiar, para uma estada no hospital em circunstâncias difíceis, caracterizada por procedimentos dolorosos, transformam ainda mais o ambiente hospitalar em ameaçador e estressante.⁵

A enfermagem tem como ciência o cuidar e precisa agir de modo a tornar a estada da criança no hospital o mais agradável possível. Para isto, é importante estabelecer vínculo de confiança entre o profissional de saúde, a criança e o acompanhante. Dessa maneira, o brinquedo terapêutico pode ser o instrumento para este elo. A equipe de profissionais que cuidam das crianças deve se valer a potencialidade do brincar, que para além da melhora fisiológica, obtenha a melhora psicológica, praticando a humanização e o cuidado holístico à criança hospitalizada.⁵

No Brasil a resolução nº. 295/2004 do Conselho Federal de Enfermagem, no Artigo 1º, proporciona a competência legal ao profissional de enfermagem que atua na área pediátrica para o uso prático do brinquedo terapêutico na assistência prestada à criança e família hospitalizada.⁶⁻⁸ Mas, apesar de estar previsto e regulamentado o uso do brinquedo terapêutico pelo órgão fiscalizador da profissão, ainda não se tem um consenso sobre como ocorrer as práticas profissionais na aplicação dessa ferramenta ou mesmo não se conhece as potencialidades e dificuldades no seu uso.

Portanto, o presente estudo teve por objetivo identificar a produção científica acerca das práticas profissionais na aplicação do brinquedo terapêutico e fatores relacionados a assistência de enfermagem direta prestada à criança no uso dessa ferramenta.

Método

Se trata de revisão integrativa da literatura científica sobre a influência do brinquedo terapêutico na assistência de enfermagem pediátrica. A revisão integrativa, é um estudo que se dá a partir da análise de pesquisas relevantes de fontes secundárias através de levantamento bibliográfico que reúnem conhecimentos sobre o fenômeno a ser investigado. Constitui uma técnica de pesquisa com rigor metodológico, criteriosa e conscienciosa, que aumenta a credibilidade e a profundidade de conclusões que podem contribuir para reflexão sobre a realização de futuros estudos, desta forma contribuindo também para tomada de decisão que busque melhorar as evidências recentes.⁹

No presente estudo, optou-se por pesquisar em bases de dados de ampla divulgação científica no meio nacional e internacional, sendo utilizadas a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a *United State National Library of Medicine* (PubMed) e o portal Periódicos CAPES para maior alcance.

Na busca digital dos artigos científicos indexados nas bases de dados citadas, utilizaram-se os seguintes Descritores da Ciência da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (Mesh)*: Enfermagem pediátrica/Pediatric Nursing, Jogos e brinquedos/Games and Toys e Assistência de enfermagem/Nursing care, combinados pelo operador booleano “AND”.

Quadro 1 – Estratégia de busca nas bases de dados.

Base	Estratégia de busca
BVS - (DECS)	tw:((tw:(enfermagem pediátrica)) AND (tw:(jogos e brinquedos)) AND (tw:(assistência de enfermagem))) AND (fulltext:(“1”) AND la:(“pt” OR “en”)) AND (year_cluster:[2000 TO 2019])
Periódicos CAPES- (DECS)	(Enfermagem pediátrica) AND (Jogos e brinquedos) AND (Assistência de enfermagem)
PubMed - (<i>Mesh</i>)	((“paediatric nursing”[All Fields] OR “pediatric nursing”[MeSH Terms] OR (“pediatric”[All Fields] AND “nursing”[All Fields]) OR “pediatric nursing”[All Fields]) AND (“Games (Basel)”[Journal] OR “games”[All Fields]) AND (“play and playthings”[MeSH Terms] OR (“play”[All Fields] AND “playthings”[All Fields]) OR “play and playthings”[All Fields] OR “toys”[All Fields])) AND (“nursing”[Subheading] OR “nursing”[All Fields] OR (“nursing”[All Fields] AND “care”[All Fields]) OR “nursing care”[All Fields] OR “nursing care”[MeSH Terms] OR (“nursing”[All Fields] AND “care”[All Fields])) AND (“loattrfree full text”[sb] AND (“2000/01/01”[PDAT] : “2019/12/31”[PDAT]))

Fonte: elaborado pelos autores.

A coleta de dados foi realizada no mês de setembro de 2019. Foram aplicados como filtros dentro das bases e como critérios de elegibilidade o idioma (textos publicados em português e inglês), período de publicação (entre 2000 a 2019) e sua disponibilidade integral gratuita (disponível integralmente). Após a seleção de títulos e resumos, foram incluídos estudos que responderão e atenderão ao objetivo da pesquisa e foram excluídas revisões de literatura, dissertações, teses e editoriais.

Após a leitura completa do artigo, foi então selecionada amostra final de estudos. Foram também extraídas informações para composição do quadro sinóptico, sendo então, os artigos apresentados por meio das seguintes variáveis: título, ano de publicação, periódico de publicação, nível de evidência segundo o método Grade, objetivo, método e enfoque do brinquedo terapêutico. Os estudos ainda foram categorizados e apresentados por temas centrais: ludoterapia, a importância do brincar, a humanização na assistência de enfermagem, os benefícios da utilização desses brinquedos e as dificuldades da implementação do brinquedo terapêutico.

Resultados e Discussão

Ao se associarem os descritores foram encontrados 126 textos na BVS, nenhum artigo na PubMed e 21 nos Periódicos Capes. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, restaram três sendo da BVS e dezessete dos Periódicos Capes.

Num primeiro momento esses estudos foram analisados quanto ao título e resumo, permanecendo em avaliação dois estudos da BVS e seis dos Periódicos da Capes. Na comparação dos resultados encontrados nas buscas entre as bases de dados, do total de oito artigos, nenhum se repetiu, restando assim oito publicações selecionadas para leitura integral dos textos. Posteriormente, quando analisados quanto ao seu conteúdo na íntegra, os oito estudos foram incluídos e se encontram apresentados no quadro abaixo.

Observa-se predomínio de estudos com abordagem qualitativa (n=6), em periódicos nacionais (n=8), de nível de evidência muito baixo (n=8) e em periódicos da área de enfermagem (n=7).

Quadro 2-Quadro Sinóptico da amostra final segundo título, ano de publicação, base de dados, periódico de publicação, nível de evidência segundo o método Grade, método e o enfoque do brinquedo terapêutico. Brasília - DF, 2020.

Título	Ano	Base	Periódico	Evidência	Método	Enfoque do brinquedo
Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico	2001	Periódicos da Capes	Revista Latino Americana de Enfermagem	Muito Baixo	Estudo exploratório descritivo com abordagem Qualitativa.	Punção venosa
Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil	2006	Periódicos da Capes	Revista Brasileira De Enfermagem (REBEn)	Muito Baixo	Estudo descritivo com abordagem Qualitativa.	Sala de espera do ambulatório infantil
O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde	2011	Periódicos da Capes	Revista da Escola de Enfermagem USP	Muito Baixo	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Sala de espera do ambulatório infantil
Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros	2012	Periódicos da Capes	ACTA Paulista De Enfermagem	Muito Baixo	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa	Hospital geral
Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa	2012	Periódicos da Capes	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Muito Baixo	Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa	Punção venosa
Revelações manifestadas por crianças pré-escolares portadores de doenças crônicas em tratamento ambulatorial	2014	BVS	ACTA Paulista De Enfermagem	Muito Baixo	Pesquisa qualitativa, norteada pelos referenciais do Interacionismo Simbólico e da análise de conteúdo temática de Bardin	Atendimento ambulatorial

Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais	2016	Periódicos da Capes	Revista CUIDARTE	Muito Baixo	Pesquisa analítica exploratória de abordagem quantitativa	Punção venosa
Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciados por entrevista com fantoche	2019	BVS	Revista GAÚCHA DE ENFERMAGEM	Muito Baixo	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa genérica	Atendimento ambulatorial

Fonte: elaborado pelos autores.

Ludoterapia

A ludoterapia é uma técnica psicoterápica de abordagem infantil que se baseia no fato de que brincar é um meio natural de autoexpressão da criança. A mesma, é aplicada em serviços de saúde em crianças com disfunções emocionais, neuróticas ou psicóticas. Assim, operacionalizada em sessões e que pode ser coordenado por um psicólogo, psiquiatra ou por um enfermeiro em qualquer local que seja prudente para tal. O principal objetivo, é possibilitar o entendimento da criança a respeito de seu próprio sentimento e comportamento.¹⁰

O profissional que acompanha essa criança deve avaliar as manifestações verbais e não verbais, assim como esclarecê-las. Essas sessões podem durar uma hora e quando necessário podem durar muitos meses. Um dos fundamentos pré-estabelecidos da ludoterapia é o brinquedo terapêutico, que são determinados como uma brincadeira estruturada que age de forma eficiente para diminuir os efeitos adversos da hospitalização infantil.¹⁰⁻¹¹

O brinquedo terapêutico mais utilizado, é o instrucional, que objetiva instruir a criança aos procedimentos que serão realizados com ela, contribuindo assim, no entendimento e colaboração com os profissionais de saúde. Ele é especialmente usado quando há a recusa por parte da criança em realizar o procedimento, sendo notável os sentimentos de tensão e/ou ansiedade.¹¹⁻¹²

Ainda que o brinquedo terapêutico se baseie na ludoterapia, ele é adequado e indicado para toda e qualquer criança que esteja em situações atípicas que são consideradas ameaçadoras, ou muito diferente de sua rotina diária. É uma prática que pode ser empregada em qualquer ambiente e por diferentes profissionais, objetivando assimilar os sentimentos e as necessidades dessas crianças.¹³⁻¹⁴

Ao utilizar o lúdico, o profissional consegue alcançar a criança, criando uma relação satisfatória entre criança-profissional, é possível fazer do brincar um ato de afeto e emoção. Ao utilizar essa ferramenta pode-se modificar o ambiente facilitando o cuidado e amenizando o sofrimento do acompanhante, que comumente, é a mãe. Assim, é possível diminuir o estresse e a ansiedade desse

acompanhante fazendo-o relaxar e auxiliar de forma positiva no tratamento da criança.¹²⁻¹⁴

A importância do brincar

Brincar é uma prática essencial na vida das crianças e é fundamental para o desenvolvimento emocional, motor, social e mental. É a maneira pela qual ela pode manifestar seus sentimentos e se comunicar com o meio em que se encontra. É brincando que ela expressa as experiências vivenciadas, os seus sonhos e desejos.¹⁰⁻¹³

A brincadeira transforma o hospital em um ambiente sereno e agradável, facilitando a superação dos contratempos e alterando a imagem de que o hospital é um espaço apenas de sofrimento, medo e dor, podendo influenciar certamente na recuperação física e emocional acelerando a reabilitação.¹³⁻¹⁵

O brinquedo possui uma atuação eventualmente terapêutica no ambiente hospitalar, podendo diminuir a rejeição ao tratamento e tornar a criança mais cooperativa. No momento em que estão brincando, se distraem e aparentam esquecer do ambiente em que estão. As ações que se relacionam ao brincar/brinquedo são atividades que reconhecem o processo do desenvolvimento infantil e o bem-estar da criança.¹³⁻¹⁴

O desenvolvimento infantil está associado ao brincar, sobretudo porque essa prática revela-se como uma linguagem própria da criança. O brincar a ensina como se comportar dentro do seu ambiente, interagir com as situações e se ajustar às exigências que lhes são impostas pela sociedade. Logo, brincando a criança pode responder melhor às eventuais situações vivenciadas na ambiência hospitalar determinada pelo tempo de espera para atendimento, internações, punções venosas e as rotinas de cuidados hospitalares.¹⁵⁻¹⁶

O brincar é uma oportunidade de fortalecer a empatia entre a criança e o enfermeiro, criando uma forma mais apropriada do profissional se aproximar da criança sem traumas e aumentando as chances de aceitação do tratamento. Propõe-se a brincadeira ou o brinquedo, como intervenção em enfermagem pediátrica, em qualquer situação entre a saúde ou doença da criança num espaço hospitalar. Esse procedimento, auxilia a qualidade do cuidado a ser oferecido e, ainda, refletir positivamente no acompanhante.¹⁴⁻¹⁶

Humanização na assistência de enfermagem

Para um cuidado humanizado, é necessário primeiramente agregar oportunidades de aprendizagem e sensibilização na educação, nos cursos da área de saúde a respeito da criança como pessoa e cidadã. Portanto, no domicílio ou nos serviços de saúde devem ser consideradas as queixas das crianças para que se possa direcionar as intervenções do cuidado.¹⁷

Assim, a assistência atraumática se denomina como cuidado sem traumas, que é uma ideologia que implica no uso de ações que exclua ou reduza o desconforto físico e psicológico vivido pelas crianças e suas famílias. Essa assistência está de acordo com o que é recomendado pela Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde.¹³⁻¹⁶

À vista disso, uma técnica que se torna possível dentro de um ambiente hospitalar mais humanizado é o uso do brinquedo terapêutico, afastando os

estereótipos de ansiedade, dor, choro e do medo existente na rotina das crianças no hospital.¹³⁻¹⁶

Atualmente na assistência à saúde prevalece o acolhimento individual, clínico e curativo, com tecnologias sofisticadas, essa forma de cuidar tem se mostrado insatisfatória e vem passando por mudanças, especialmente após a construção da Política Nacional de Humanização. Para se aplicar uma assistência humanizada, não é suficiente apenas investir em recursos ou equipamentos tecnológicos, o atendimento é mais efetivo quando a criança é ouvida, acolhida e respeitada por toda a equipe.¹⁴

Não se trata apenas de desistir das inovações tecnológicas e científicas, e sim de unir valores humanos e éticos, a fim de respeitar e prezar todos os envolvidos no processo da hospitalização. Para humanizar o atendimento da criança é necessário diminuir os impactos da hospitalização e da assistência ambulatorial, ajudando-a a superar os impasses causados pela enfermidade.¹⁵

Benefícios da implementação do brinquedo terapêutico

O brinquedo terapêutico possibilita a criança no ambiente hospitalar a oportunidade de reestruturar sua vida, suas vivências, podendo diminuir a ansiedade e sendo utilizado para ajudar a identificar seus sentimentos, absorver novas situações, assimilando o que se passa no hospital e desvendando conceitos e percepções errôneas das práticas assistências.¹⁰

Uma das vantagens mais citadas pela equipe de saúde foi a ajuda que o brinquedo proporciona para o enfrentamento de novas situações, contribuindo na preparação dos procedimentos e diminuindo o estresse causado pela hospitalização. A criança começa a aceitar melhor o tratamento proposto a ela, utilizando o brinquedo é possível ter a redução de uma provável dor.¹³⁻¹⁵

Outro proveito que se observa é a possibilidade de o enfermeiro entender as necessidades e as emoções da criança, contribuindo para que ela compreenda o que se passa à sua volta. É também, um benefício da aplicação desse brinquedo para o profissional que o adota, que se sente realizado na vida profissional e pessoal, gratificado por presenciar os efeitos positivos, o que o leva a reconhecer o brinquedo como uma das importantes ferramentas de intervenção de enfermagem.¹³

Dificuldades na implementação do brinquedo terapêutico

Atualmente, é possível constatar que a literatura especializada a respeito desse tema é insuficiente, essa é uma das dificuldades enfrentadas na implementação do brinquedo na assistência pediátrica. Outro ponto observado, é que quando é feita a tentativa de incluir o brinquedo, as crianças e os acompanhantes se distraem com ele e quando o profissional chega até esse paciente para realizar o procedimento, precisa fazer um esforço maior para conseguir a atenção da criança e de seu acompanhante. Dessa forma, arrisca-se desviar as atividades das rotinas institucionais atrasando o trabalho da equipe.¹⁵

Outrossim, o grande comprometimento das crianças com os brinquedos, podem impedir os profissionais de interromper essa brincadeira para ocorrer o atendimento pelo médico ou enfermeiro, nesse caso o atendimento pode ser feito com a insatisfação da criança.¹⁵⁻¹⁸

Outras duas dificuldades que foram impostas e que se destacaram nas literaturas é a falta de tempo dos profissionais da equipe, devido a grande demanda de serviço e a falta de estrutura física, não há um lugar específico onde se possa desenvolver tal atividade sem que haja a interferência na atividade realizada.^{13,15-16}

Em contradição ao atendimento holístico, ainda é possível observar atitudes como: intervenções voltadas somente para o tratamento medicamentoso, o desconhecimento ou despreparo em relação ao brinquedo terapêutico, a preocupação a respeito das outras atividades que devem ser desenvolvidas na unidade por não ter funcionários suficientes. Com isso, se dá a interrupção pela busca do profissional que se encontra com a criança para outra atividade no hospital, interrompendo assim as brincadeiras que estavam sendo feitas.¹³⁻¹⁵

O estudo se limita devido à pequena quantidade de artigos publicados no que tange a relação do brinquedo terapêutico com a prática de enfermagem, tornando ainda a técnica pouco difundida, por não conter padrões que possam ser perpetuados para implementação nos espaços hospitalares.

Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou elucidar a importância dos brinquedos terapêuticos na hospitalização das crianças, tal como, a relevância do brincar como método de intervenção de enfermagem, de humanização, seus benefícios e dificuldades.

Sugere-se que a equipe de enfermagem tente associar o brinquedo terapêutico na rotina diária do tratamento das crianças, já que se constitui como uma ferramenta que permite a utilização em todas as fases do processo de cuidar da enfermagem. Espera-se que os gestores das unidades hospitalares possibilitem um espaço adequado para tal ação.

É importante que a educação a respeito do tema seja feita de maneira continuada. Consequentemente, se faz imprescindível enfatizar as vantagens desse dispositivo nas instituições de saúde, reforçando o brincar como indispensável no desenvolvimento das crianças. Trata-se de uma forma de respeito e faz com que ela seja ouvida e bem interpretada.

É recomendado ainda que a literatura a respeito do tema seja cada dia mais inserida na educação continuada dos profissionais atuantes na área e que também possa ser desenvolvido o tema a partir dos estudos durante o processo formativo de novos enfermeiros.

Agradecimentos

Pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Junior JSS, Costa RMA. A construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online*. 2010; 2(Ed.Supl.):728-731.
2. Azevedo DM, Santos JJS, Justino MAR, Miranda FAN, Simpson CA. O brincar como instrumento terapêutico na visão da equipe de saúde. *Ciência, Cuidado E Saúde*. 2007; 6(3):335-341.
3. Cintra SM, Silva CV, Ribeiro CA. O ensino do brinquedo/brinquedo terapêutico nos cursos de Graduação em Enfermagem no Estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEN*. 2006; 59(4):497-501.

4. Favero L, Dyniewicz AM, Spiller APM, Fernandes LA. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. *Cogitare Enfermagem*. 2007; 12(4):519-24.
5. Rocha MCP, Dias ECV, Fossa AM, Horibe TM. O significado do brincar e da brinquedoteca para a criança hospitalizada na visão da equipe de enfermagem. *Saúde em revista*. 2015; 15(40):15-26.
6. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. *Revista da Escola de Enfermagem USP*. 2011; 45(4):839-46.
7. Sudré RCR, Oliveira RF, Faile PGS, Teixeira MB. Assistência de enfermagem a crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): autismo. *Arquivos médicos dos hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*. 2011; 56(2):102-6
8. Nascimento WG, Silva G, Oliveira JMS, Moura MGM, Santos RVO. Humanização da Equipe de Enfermagem no contato com a criança e a família através do lúdico: um relato de experiência. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três corações*. 2016; 14(1):113-121.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm*. 2008;17(4):758-64.
10. Martins MR, Ribeiro CA, Borba RIH, Silva CV. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. *Revista Latino-americana de Enfermagem*. 2001; 9(2):76-85
11. Lemos ICS, Oliveira JD, Gomes EB, Silva KVL, Silva PKS, Fernandes GP. Brinquedo terapêutico no procedimento de punção venosa: estratégia para reduzir alterações comportamentais. *Revista CUIDARTE*. 2016; 7(1):1163-70.
12. Leite ACAB, Alvarenga WA, Machado JR, Luchetta LF, Banca ROL, Sparapani VC, Neris RR, Ramos DC, Torres MF, Nascimento LC. Crianças em seguimento ambulatorial: perspectivas do atendimento evidenciadas por entrevista com fantoche. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2019; 40:e20180103.
13. Francischinelli AGB, Almeida FB, Fernandes DMSO. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. *ACTA Paulista de Enfermagem*. 2012; 25(1):18-23.
14. Cunha GL, Silva L. Lúdico como recurso para o cuidado de enfermagem pediátrica na punção venosa. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 2012; 13(5):1056-65
15. Nascimento LC, Pedro ICS, Poleti LC, Borges ALV, Pfeifer LI, Lima RAG. O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. *Revista da escola de Enfermagem da USP*. 2011; 45(2):465-72.
16. Poleti LC, Nascimento LC, Pedro ICS, Gomes TPS, Luiz FMR. Recreação para crianças em sala de espera de um ambulatório infantil. *Revista Brasileira de Enfermagem REBEn*. 2006;59(2):233-5.
17. Matos APK, Canela PC, Silveira AO, Wernet M. Revelações manifestas por crianças pré-escolares portadores de doenças crônicas em tratamento ambulatorial. *Acta Paulista de Enfermagem*. 2014;27(2):126-32.
18. Moraes-Filho IM, Carvalho-Filha FSS, Viana LMM. O que é ser enfermeiro? *Rev Inic Cient Ext*. 2019; 2(2): 69-70.

Autor de Correspondência

Iel Marciano de Moraes Filho
Universidade Paulista, Departamento de Enfermagem
Quadro 913, Bloco B. CEP: 70390-130. Asa Sul. Brasília,
Distrito Federal, Brasil.
ielfilho@yahoo.com.br